

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

Previsto no processo de monitorização do Semestre Europeu, o Programa Nacional de Reformas (PNR) foi este ano condicionado pela coincidência temporal com o decurso da pandemia da Covid-19, tendo-se optado por apresentar uma **versão simplificada**. Trata-se, temos de reconhecer, de um **documento incompleto**, mas o possível neste momento.

Desde logo, porque **não conhecemos a própria pandemia em toda a sua extensão**, e sobretudo a **intensidade dos seus efeitos na economia**, no produto e no emprego. Nesta situação não é possível o ajuste das políticas públicas, tanto mais que ainda **não conhecemos o montante das ajudas comunitárias** a que teremos acesso no futuro próximo.

Neste PNR, o que propomos é a **manutenção do essencial da rota estratégica definida nas Grandes Opções do Plano** aprovadas com o Orçamento de 2020. Posteriormente, e **logo** que estejam mais dissipadas as condicionantes de que já falei, apresentaremos uma **estratégia de desenvolvimento revista** à luz dos impactes da pandemia e que necessariamente incorporará, num primeiro tempo, um plano de recuperação.

Para situar a Estratégia 2030 que apresentamos, recordemos os seus quatro domínios prioritários. O primeiro grupo é dos chamados “desafios gémeos”, adotados pela Europa, mas também por nós:

1. O Green Deal, o **crescimento verde e a ação climática**, traduzindo uma vinculação aos objetivos de descarbonização e da sustentabilidade e uma aposta num desenvolvimento gerador de oportunidades de crescimento, sem esquecer de incorporar a dimensão da transição justa, sobretudo em regiões e setores mais afetados;
2. A **Transição Digital e a Inovação**, que mostraram toda a sua relevância na mitigação dos efeitos sociais do confinamento físico na ligação entre as pessoas e como um instrumento decisivo de práticas de tele-trabalho e de tele-medicina; ao invés, ficou também visível, de uma forma bem crua, o potencial negativo de marginalização social e económica, daqueles que ficam para trás nesta transição digital.

A estes desafios, juntam-se outros que continuam por resolver estruturalmente em Portugal desde há décadas:

3. Os problemas que têm a ver com as pessoas: os **desafios demográficos**, mas também a **inclusão social** e o combate às **desigualdades de todos os tipos**, dimensões que têm de ser reforçadas num quadro de maior exigência de coesão social;
4. E os **desequilíbrios territoriais** - alguns territórios normalmente da faixa atlântica que lidam com questões de competitividade externa e outros em zonas mais do interior com problemáticas de coesão interna.

São estas as nossas agendas estratégicas, a que agora se junta uma dimensão de urgência de reparação e de relançamento para a saída da crise:

A. Desde logo, para a reanimação e a recuperação das cadeias produtivas e dos setores que saíram mais fragilizados da pandemia - o turismo e atividades conexas, os serviços e o comércio de proximidade, os setores tradicionais exportadores.

B. E também para estimular o reforço da autonomia estratégica do nosso país e da sua contribuição para esse objetivo ao nível da União.

Uma última nota para os apoios comunitários. Temos utilizado e iremos utilizar toda a margem de flexibilidade assegurada nos fundos comunitários atuais, reconhecendo o trabalho da Comissão, em particular da Comissária Elisa Ferreira. Mas, para o futuro imediato, é indispensável concretizar o que ficou decidido no último Conselho Europeu em matéria do QFP e do Plano de Recuperação. É premente a clarificação quanto à natureza dos instrumentos, à dimensão financeira e aos calendários de disponibilização.

Para finalizar queria sublinhar a importância de duas palavras chave para a estratégia da resposta da recuperação: **Confiança e investimento.**

- Aumentar a confiança das e nas pessoas, instituições e empresas e nas Políticas Públicas;
- Criar confiança no desconfinamento e na retoma da atividade;
- Gerar confiança na economia, com a promoção do investimento público e, em simultâneo, satisfazendo necessidades coletivas e criar estímulos e condições de resposta de investimento privado para o relançamento e para reganhar as dinâmicas de orientação para a procura externa.

Serão questões-chave que, aliadas aos recursos e à qualidade da estratégia que soubermos concretizar no próximo futuro, determinarão o sucesso da resposta para retomarmos a dinâmica de convergência interrompida.

Muito obrigado